

Experimentação

Cães adestrados a reconhecer precocemente as crises de crianças portadoras de diabetes – Margherita De Bac

(publicado no diário Corriere della Sera – Itália - 30/06/16, modificado em 05/07/16)

Os testes com sete exemplares: aprendem a farejar as alterações de glicose no sangue e avisam os pais.

ROMA – Todas as vezes que o pequeno dono está para ter uma crise, Argo se precipita em direção aos pais dele e, como um doido, começa a morder o Scooby Doo de borracha que eles têm pendurado na cintura. É o sinal. A mãe e o papai entendem que dali a pouco seu filho sofrerá uma queda de glicemia.

Os testes nas famílias

O super SRD, de porte médio-pequeno, é um dos três exemplares italianos adestrados a farejar as alterações de glicose no sangue ligadas a diabetes de tipo 1, o tipo juvenil, de origem genética e não alimentar. Após uma fase de testes com sete cães de proprietários saudáveis, concluída com sucesso, recentemente foi iniciada uma segunda experimentação que envolve os cães de famílias com diabéticos em casa. Se pensa em estender futuramente a extraordinária experiência à epilepsia, onde a prevenção da crise é fundamental.

O adestrador

O projeto envolve a Escola Nacional de Formação Cinófila de Milão, a Escola Cinófila B.J. de Como e a Faculdade de Veterinária da Universidade de Pisa, em colaboração com a Associação Nacional de Jovens Diabéticos. Matteo Rino Pittavino, adestrador, professor contratado em Pisa, está entusiasmado com os resultados já alcançados: “Estivemos nos Estados Unidos para compartilhar as técnicas com os colegas americanos. Nos Estados Unidos há um mercado de cães de alerta médico. As capacidades olfativas dos nossos queridos animais são excepcionais. Conseguem farejar as substâncias produzidas com o avançar da crise hipoglicêmica.”

As raças

As raças utilizadas nos Estados Unidos são Golden Retriever e Labrador, porque muito mansos. Na Itália se comportaram otimamente também as raças Jack Russel, Pastor de Shetland, Border Collie e, como no caso de Argo, os SRD. As qualidades que não devem faltar nos exemplares são a socialização e a mansidão.

Patas e Trufa

Os “alertadores” médicos sinalizam a chegada das alterações glicêmicas com diversas modalidades. Toques com a pata ou a trufa na perna e tornozelo do dono diabético e, em alternativa, deitar no chão com grande abanar de cauda. Depois há as comunicações personalizadas, como morder o Scooby Doo. Pittavino esclarece: “A detecção olfativa não substitui o exame de sangue, que deve ser feito para confirmação. Porém é muito importante

antecipar o diagnóstico da crise para evitar as suas conseqüências, com a administração dos remédios.”

Os dotes médicos dos cães não são uma descoberta recente. Pastores Alemães de propriedade do Exército se mostraram habilíssimos em interceptar o tumor de próstata farejando a urina dos pacientes.

Tradução: Ligia M. De Bastiani (Diretora do KCF)